



CARTA DE BRASÍLIA

Compromissos bioéticos diante do avanço tecnológico na saúde e na medicina

Por ocasião do V Encontro Luso-Brasileiro de Bioética e II Encontro Ibero Americano de Bioética, ambos organizados pelo Conselho Federal de Medicina, nos dias 6 e 7 de junho, em Brasília (DF), nós – médicos, profissionais da saúde, estudantes, mestres e estudiosos no tema – nos dedicamos à análise de dilemas contemporâneos que se relacionam ao uso de novas tecnologias pela sociedade, em especial na assistência em saúde.

Todos concordam que nunca a humanidade avançou tanto em tão pouco tempo. Da mesma forma é consenso que o advento da inovação deve ser objeto de profunda reflexão, sob o risco de que na falta desta – com repercussões teóricas e práticas – contribua com o aprofundamento de cenários de desigualdade, injustiça social e fragilização dos laços que unem os seres humanos.

Se por um lado, a humanidade deve buscar usufruir das vantagens que estão imersas em um oceano de oportunidades, por outro, precisa estar vigilante para que a tecnologia permaneça como ferramenta coadjuvante, permitindo ganhos e benefícios individuais e coletivos, sem assumir espaço de protagonismo na existência humana.

Diante desses desafios, que precisam ser superados com a união de esforços de gestores, profissionais, trabalhadores e estudantes, elencamos os seguintes pontos, os quais entendemos serem incontornáveis se pretendemos viver num mundo onde a ciência e a tecnologia sejam auxiliares do desenvolvimento.

- 1) O estudo da tecnologia, com foco na chamada Inteligência Artificial (IA), deve integrar os currículos acadêmicos, em todos os níveis de formação, para que desde os primeiros anos, o ser humano seja estimulado a fazer uma análise crítica dessas ferramentas, inclusive seu impacto ético e bioético nas relações humanas;
- 2) Os médicos e os demais profissionais da saúde devem ser estimulados ao estudo da Inteligência Artificial, extraindo dela todas as possibilidades de aperfeiçoamento da assistência aos pacientes e familiares, sem, contudo, permitir que isso fragilize os laços estabelecidos na relação médico-paciente e comprometa os critérios mínimos exigíveis de qualidade e segurança na assistência;

V ENCONTRO LUSO-BRASILEIRO
DE BIOÉTICA DO CFM
II ENCONTRO IBERO AMERICANO
DE BIOÉTICA DO CFM



BIOÉTICA PARA O NOVO MILÊNIO

- 3) A telemedicina precisa ser entendida como auxiliar e não substituta da medicina, seguindo parâmetros éticos e bioéticos estabelecidos para preservar princípios como o sigilo das informações e a autonomia na tomada de decisões;
- 4) Os gestores precisam investir na qualificação da rede de atendimento, em especial na área pública, para que todos os serviços – nos diferentes graus de complexidade – possam oferecer aos seus profissionais e pacientes acesso às inovações evitando a desigualdade em todos os níveis da atenção em saúde;
- 5) As instâncias de controle e fiscalização devem estar atentas para inibir eventuais excessos e abusos no uso das novas tecnologias, entendendo-se que a integridade, a saúde, o bem-estar e a vida dos seres humanos devem ser protegidos de todas as formas.

Finalmente, reiteramos que, nenhum equipamento ou nova tecnologia substitui a magia que se estabelece na relação entre médico e paciente. Na medicina, esse entendimento deve prevalecer. O respeito, a confiança, a empatia, a compaixão e a solidariedade que surgem nesse encontro não podem sucumbir ou serem substituídos por aparelhos.

Antes de qualquer coisa, precisamos lembrar de nossa humanidade; de que somos humanos e de que todo o avanço científico somente tem sentido se for feito em nosso benefício.

Brasília, junho de 2023.

V Encontro Luso-Brasileiro de Bioética
II Encontro Ibero Americano de Bioética
Conselhos Regionais de Medicina
Conselho Federal de Medicina

